7 A 1836

3

OS NORMANNOS EM PARÍS

TRAGEDIA LIRICA

EM 2 ACTOS

PARA SE REPRESENTAR

NO

R. THEATRO DE S. CARLOS.

LISBOA

NA TYPOGRAPHIA LISBONENSE.

Rua larga de S. Roque N.° 12.

1836.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/osnormannosempar00merc

Argumento.

Berta, filha de Egmonte Conde de Tours sendo confiada a Carlos Magno, Rei de França, tinha contrahido secretas nupcias com Roberto de Poitiers, illustre Cavalleiro Francez, e era Mãi de um filho chamado Osvino, o qual fazia educar ignorado de si mesmo e desconhecido de todos. Porem este arcano não poude estar por muito tempo occulto, pois que vindo a noticia do Conde de Tours, o qual urdio tramas a Roberto, roubou Osvino á Mai, e a obrigou a despozar Carlos Magno, prometendo-lhe entregar-lhe o filho, com tanto que ella jurasse de não descobrir o seu natalicio; Berta julgando extinto o espozo, obedeceo, e foi Rainha de França.

Roberto tendo fugido prodigiozamente ao ferro dos assassinos prezenciou as nupcias de Berta, e elle julgando-a cumplice da traição, refugiou-se junto aos Normannos, os quaes erão naquelle tempo o terror da Europa, e fazendo-se seu Capitão, debaixo do supposto nome de Ordamante, levantou armas contra a França. Durante esta guerra morre Carlos Magno deixando Berta

Mãi de um filho chamado Terigi, e pondo os dois debaixo da Tutella de Odone, Conde de Pariz, homem de grande valor e descendente da familia Real de França. Osvino no entanto feito adulto e protegido pela Rainha, tinha sahido, bem que Joven, na reputação de valente guerreiro, de maneira que Odon o amava como seu Irmão d'armas, destinando-o á defeza de Pariz, a cujos muros ja tinhão posto cerco os Normannos. Roberto, seu general, tinha alcançado secrétas praticas em Pariz, e ahi tinha entrado furtivamente, e descobrindo ser o proprio Osvino, elle lhe salva a vida na batalha. Seguro que pelas tramas de Tabaldo, Principe Francez, o qual aspirava ao Throno, Pariz cahiria em poder dos Normannos, o Joven Terigi morto, assassinado Odone junto com os mais fieis da Rainha, a sede de vingança cedia ao excésso do amor de Pai, e dezejava somente salvar Osvino, affastando-o de Pariz. Deste logar principia a acção.

ACTORES.

Odone, Conde de París . *Domingos Furlani.*
Berta, Viuva de Carlos Magno, Rei de França . *Luiza Mattheiy.*
Osvino, Joven Cavalleiro Francez. . . . . *Marianna Brighenti.*
Ordamante, General dos Normannos debaixo dos muros de París. . . . . *Luiz Maggiorotti.*
Tebaldo, Principe Francez . . . . . *Vicentini Nicola David.*
Ebbone, Cavalleiro Francez. . . . . *Carlos Crosa.*

Coro de Guerreiros Francezes = Soldados ditos = e ditos Normannos.

A acção é em París.

A Poesia é do Sr. Felix Romani.

A Musica do Sr. Xavier Mercadante.

ATTO I.

SCENA I.

Gotica sala nel Regal Palagio de' Carolingi. Gran porta in prospecto. Da un lato appartamenti della Regina, a cui si ascende per una gradinata. Il luogo é pieno di guardie.

Cavallieri Francesi seduti a Consesso. Ebbone lo presiede. Tebaldo é in disparte. All'alzarsi del sipario la discussione é cominciata. Tutti sono rivolti ad Ebbone.

CORO.

1.° Un Ré fanciullo e debolle
2.° Da lenta febbre afflitto
1.° Uno scorato esercito
2.° Un inimico invitto,
Tutti Ire e discordie interne
Stragi e ruine esterne
Quanto é forier funesto,

ACTO I.

SCENA I.

Sala Gotica no Real Palacio de Carolingi. Grande porta ao fundo. De um lado a habitação da Rainha, á qual se desce por uma gradaria. O lugar está cheio de Guardas.

Cavalleiros Francezes assentados em Conselho. Ebbone o preside. Tebaldo á parte. Ao levantar-se o panno a discussão principia. Todos estão em torno de Ebbone.

CORO.

1.º Um Rei criança e fragil
2.º De lenta febre afflito
1.º Um frouxo exercito
2.º Um inimigo invicto
TODOS Ira e descordia interna
Estragos, e ruina externa
Quanto é pergoeira funesta,

2

D'infamia e servitu.
Il nostro stato é questo
Mal te travisi tu.

ERB. A sostener Lutezia
Fra questi eroi chi sorse?
Scopo al valor degli nomini
Il serto solo é forse?
Ah! se dovesse il trono
Darsi al piu forte indono,
Fôra d'Odón mercede:
Il regno intier lo sá.
Ma il trono Odón non chiede,
Pago che salvo ei l'ha.

TEB. Nól chiede Odón, ma tacito
Ad usurparlo intende:
Tante e siffatte insidie
In Corte e in Campo ei tende.
Ebbon se'l soffra, e seco
Ciascun codardo e cieco:
Non fia che in pace il vegga
Chi contrastar glie' puó.
Berta uno sposo elegga,
O, il giuro, io Ré saró *(tutti sargono)*

2

D'infamia e escravidão.
O nosso estado é este
Mal o suspeitas tu.

EBB. A sustentar Lutecia
Entre estes heroes quem será?
Guia ao valor dos homens
O Sceptro sómente é?
Ah! se devesse o throno
Dar-se ao mais forte em dadiva,
Fôra de Odon mercê:
Pois o Reino inteiro o sabe.
Mas o Throno Odon não pede,
De o ter salvado pago está.

TEB. Não o pede Odon, mas tacito
Usurpa-lo intenta:
Tantas insidias feitas
Na Côrte, no campo elle forjou.
Ebbon se lhe offereça, e com elle
Sejão cobardes e cégos:
Não esperem que em paz veja
Quem contrastar lho póde.
Berta um esposo eleja
Ou, juro, que Rei serei.

(Todos se levantão.)

EBB. Che ascolto! e tu dimentichi
Che vive ancor Terigi?
TEB. L'egro fanciullo a piangere
Giá cominició Parigi.
EBB. Serbarlo al nostro zelo
Saprá clemente il Cielo,
Spenta de' Carolingi
La stirpe non sará.
TEB. Speme al pensier ti fingi,
Che noi se dur non sá.
CORO E TEB. Fine al guerrier inutile:
Indarno a noi resisti.
Atto a salvar la Patria
Il comun voto udisti.
Quando al cadente Regno
Sorga un eroe sostegno,
La sanguinosa face
Discordia estinguerá.
Vinto il Normanno audace
Per quest' eroe caderá.
EBB. D'un regno oppresso e misero
Cura non é sol tanto
Che rende voi solleciti,
Che osar vi fa cotanto:
E' ambizion celata,
E' gelosia mal nata,
Che alla ragione e al dritto
Ribelli omai vi fá.

EBB. Que escuto! e tu esqueceste
Que ainda vive Terigi?
TEB. A afflicta criança a chorar
Já principiou París.
EBB. Guarda-lo ao nosso zello
Saberá clemente o Ceo,
Estinta de Carolingi
A Estirpe não será
TEB. Esperança o pensamento finge,
Que seduzir-nos não sabe.
CORO E TEB. Finalize o guerreiro inutil:
Em vão a nos resistes.
Prompto a salvar a Patria
O commum voto ouvistes.
Quando ao cadente Reino
Surja um heroe que o sustenha,
A sanguinosa fouce
Discordia estinguirá.
Vencido o Normanno audaz
Por este heroe cahirá.
EBB. D'um Reino opresso e misero
Cuidado não he sómente
O faze-lo vós florescer,
Pois que usar tanto vos faz:
E' ambição escondida
E' ciume mal nascido,
Rebélde vos faz tornar.

Scevro di tal delitto
Il solo Ebbóne andrá. *(escono tutti)*

SCENA II.

Berta ed Ebbóne che li va incontro.

EBB. Udisti?
BER Udii.
EBB. Scudo io ti feci invano:
Sceglier déi tu.
BER. Pria moriró.
EBB. Ma donde
Cotanto in te per nuove nozze orrore?
BER. Oh mio fedel! nudo io ti svelo il core.
Era la notte... e supplice
Alla domestic' ara,
Pregava il Ciel di togliermi
A questa vita amara,
E'i preghi miei respingere
Parza tuonando il Ciel.
Quando improviso io veggomi
Un Cavalier dappresso...
In lui m'affiggo attonita...
Parmi Roberto... é desso. *(Lieta musica di dentro.)*
Qual suon!

Izento de tal delicto
Sómente Ebbone será.
(Vão-se todos.)

SCENA II.

Berta e Ebbone que lhe vai ao encontro.

EBB. Ouviste?
BERT. Ouvi
EBB. Em vão eu te escudei:
Escolher tu deves.
BERT. Primeiro morrerei
EBB. Mas donde
Em ti tanto orror as novas nupcias?
BERT. Oh meu fiel! despido eu te mostro o coração
Era noite.... e supplicante
A domestica ara,
Rogava ao Ceo de tirar-me
Esta amarga vida
E os meus rogos resachar
Trovejando o Ceo parecia.
Quando de improvizo eu vejo
Junto de mim um Cavalleiro..
Nelle me affirmo attonita...
Pareceo-me Roberto... é elle.
Qual som. *Alegre musica dentro.*

SCENA III.

Cavalieri Francesi, e ditti.

CORO. Regina, allegrati.
Riede dal campo Odóne.
Vinti i Normanni giacquerò
In sanguinoso agone.
BER. E Osvino?
CORO. E' salvo anch' esso;
Anch' esso é vincitor.
BER. (Stammi nel sen represso,
O mio materno amor.)
CORO. Esulta ai cantici—Della vittoria:
Non tutti sparvero—I dì di gloria;
Odón fe mostra—Che all' etá nostra
Vi son magnanimi — Nei Franchi ancor.
BER. (O triste immagini—Delle mie pene,
Goder lasciatemi — Di tanto bene:
Con me placato—Ritorna il fato;
Io posso vivere—Son madre ancor.)

SCENA III.

Cavalleiros Francezes e os ditos.

CORO Rainha allegra-te
Volta do campo Odone.
Vencidos os Normannos jazem
Em sanguinoso circulo.

BERT. E Osvino?

CORO Esse está salvo.
Esse he vencedor

CERT. Fica no peito repremido
O meu materno amor.

CORO Esulta aos canticos — Da victoria:
Não todos aprovão — O dia de gloria;
Odon nos mostra — Que na nossa idade
Existem magnanimos — Tão bem nos Francos.

BERT. (Oh tristes imagens — Da minha pena,
Gozar deixai-me — De tanto bem:
Comigo aplacado — Volta-o fado.
Eu posso viver — Inda sou Mãi.)

SCENA IV.

Odóne con seguito di guerrierí. Berta seide in trono.

ODO. Mai con piú lieti auspicy i tuvi fedeli,
Regina, non pugnâr. Anco i men forti
Valorosi rendeva il sol pensiero
Che dall' armi pendeva il tuo destino.
Del giovineto Osvino
Chi puó l'opre narrar? Ei dell' altero
In mezzo a cento aste nemiche e cento
Osó l'ire affrontar.
BER. (Cielo!)
EBB. (Che sento!)
ODO. Or soffri che per poco
Pur di me ti favelli. Io rinfacuarti
Non voglio i mici sudori, e non pretendo
Prercio da te che troppo il merto ecceda.
Ma non fia mai ch' io ceda

SCENA IV.

Odone com sequito de Guerreiros. Berta sobe ao Throno.

ODO. Com os mais contentes auspicios os teus fieis.
Rainha, não brigarão. The os mais fracos
Valorosos fazia o só pensar
Que das armas pendia o teu destino.
Do Joven Osvino
Quem pode as obras narrar? Elle do altero
General Normanno
No centro de lanças inimigas
Ousou affrontar a ira.

BERT. (Ceos!)

ODO. Agora consente que por um pouco
Eu de mim te falle. Eu lançar-te em rosto
Não quero os meus suores, e não pertendo
Premio de ti que muito o merecimento exceda.
Porém não julgues que eu ceda

Al codardo, e che il tuo scettro
io lasci
Rapir da indegne mani.
EBB. (Che dirá?)
BER. Voi partite: Odón rimani.

SCENA V.

Berta e Odóne.

BER. Tu pur co'miei nimici,
Tu congiurato, o fonte! E che
mai speri
Trovar nel trono? Un seggio egli
é di spine:
Infelice chi'l preme. Io ne fo fede.
Io sventurata socra quante ha il
Mondo
Miserabili donne ed infelici!
ODON. Tu miserabli tanto! Oh, che mai
dici!
BER. Si, da un cor che va mancando
Quali affetti attendi mai?
Per amor soffersi assai,
Perchi amor rinasca in me.
Ah! non sai cosi parlando,
No, non sai che amore é il mio.

Ao cobarde, seja qual for,
que nada fazendo
A tudo aspira, e que o teu
Septro eu deixe
Roubar por indignas mãos.

EBB. (Que dirá!)

BERT. Vós parti: Odone fique.

SCENA V.

Berta e Odone.

BERT. Tu pois com os meus inimigos,
Tu conjurado ó Conde! E que esperas
Achar no throno! Um assento, elle he de espinhos:
Infeliz quem o dezeja. Eu não o ambiciono.
Eu desgraçada sou, de quantas o mundo tem
Desgraçada mulher e infeliz.
Se de um coração que vai faltando
Que affectos mais esperas?
Por amor assás soffri,
Como póde amor renascer em mim.

Come altare acceso a un Dio
Si consuma il per te.

BER. Se magnanimo sei tanto,
Tu me'l prova, il chioggio, il déi.

OD. Ciel! quai gemiti! qual pianto!
Un rivale io forse avrei?

BER. Ah! ne hai mille. Un rio dolore,
Un trafitto, oppresso core;
Egro figlio ed egra madre,
Il recente avel d'un padre,
La mia fin che giá si avanza,
Il destin persecutor....

OD. Taci, taci: ogni speranza
Hai distrutta del mio cor.
Cruda prova a me chiedesti...
Pur l'avrai siccome imponi.
Della fiamma che accendesti
Non temer ch'io mai ragione:
Come face in sepoltura
Non veduta avvamperá.

ODO. Ah! não sabes que assim fallando,
Não, tu não sabes qual he meu amor.
Como altar acezo a um Deos
Se abraza meu coração por ti.

BERT. Se tão magnanimo hes,
Tu, o mostra, eu o pesso, e tu o deves.

ODO. Ceos! que suspiros! que pranto!
Um rival talvez tirei?

BERT. Ah! tu tens mil. Uma féra dôr,
Um trespassado, e opresso coração;
Triste filho, e triste Mãi,
O recente tumulo d'um Pai,
O meu fim que já se aproxima,
E o destino preseguidor

ODO. Cala-te, cala-te: toda a esperança
Destruiste do meu coração.
Cruel prova a mim pediste...
Sim a terás como me impões
Da chama que acendestes
Não temas que eu jámais falle:

Ah! la mia, la tua sventura,
Forse un di confine avrá.

BER. Nobil prova a mi tu desti,
Che in oblio non fia lasciata:
Ma la man che non avesti
Non temer che altrui sia data:
Non viveró che per la pura,
Per la candida amistá
Ah! la mia, la tua sventura
Per virtú conforto avrá. (*Odóne vai per partire, essa lo arresta.*)

BER. Uanne, o prode, e di Tebaldo
Tu confondi il reo disegno;
Contro all'arti del ribaldo
Tu difendi e figlio, e regno.
Il suo scampo, il suo splendore
Francia intiera a te dovrá.
Delle pene del tuo core
Te l'onor compenserá.

OD. Si, lo giuro; in questo seno
Avrai scudo, avrai sostegno.
Proveró morrendo al meno
Ch'io di te non era indegno;
Chi t'immola speme e amore,
Vita ancor t'immolerá.
Ma le pene de mio core
Né anche il Ciel mi toglierá.
(*partono.*)

Como tocha na sepultura
Não vista se comsumirá.
Ah! que a minha, e tua desgraça,
Talvez um dia fim terá

BERT. Nobre prova tu me destes,
Que esquecida jámais será;
Mas a mão que tu não tens
Não temas seja a outrem dada:
Não viverei se não pura
Para a candida amizade.
Ah! a minha, e a tua desgraça
Por virtude conforto terá.

[Odone vai para partir, e Berta o detem.]

BERT. Vai, ó heróe, e de Tebaldo
Tu confunde o réo designio;
Contra as artes do rebaldo
Tu deffende o filho, e o Reino.
A sua gloria, o seu explendor
França inteira te deverá.

ODO. Sim, o juro, e neste peito
Terás escudo, terás valor.
Provarei morrendo ao menos
Que eu de ti era crédor;
Quem te immola esperança, e amor
Tão bem a vida te immolará
Mas do meu coração a pena
O proprio Ceo tirar-ma não há. *(Vão-se)*

SCENA VI.

Ebbone ed Osvino che si incontrano, e si abbracciano.

Ebb. Pur ti riveggo, Osvino.
Osv. O piú che padre
All' orfano infelice, o di mia vita,
Giá si trista all' april, solo sostegno
Dell' amor tuo piú degno
E del regal favore, alfin mi e dato
Stringerti al sen . . . .

Ebb. Quanto per te tremai!
Osv. Io non potei morir, pur lo tentai.

Ebb E nella tua Regina
Una Madre non hai?
Osv. Quel ch'io provo in vederla, ah! tu non sai.
Quando co' suoi s'incontrano,

Co' suoi mest' occhi i miei,
Una metá dell' anima
Par ch'io ritrovi in lei:
Mi sembra allor di vivere

SCENA VI.

Sala d'Armas.

Ebbone e Ovino que se encontrão e se abração.

EBB. Em fim eu te vejo, Osvino
OSV. Oh! mais que Pai
Ao Orfão infeliz, ó da minha vida,
Na sua primavera, e só sustentaculo,
Do amor mais digno
E do Real favor, por fim me he promettido
Apertar-te ao meu peito....
EBB. Oh quanto por ti tremi!
OSV. Eu morrer não poude, em vão o tentei.
EBB. E na tua Rainha
Uma Mãi não tens?
OSV. O que eu esprimento em vêla, ah! tu não sabes.
Quando com os seus se encontra,
Com os seus mestos olhos os meus
Uma metade d' alma
Parece que encontro nos seus
Parece-me então viver...

Allor beato io son
Parmi che un dolce e mistico
Senso in noi desti amore,
Che con sommessi palpiti
Core risponde a Core,
Qual di due cetre armoniche
Suono risponde a suon.
Oh! a lei mi guida.

EBB. Attendere
Qui tu la dei, me'l disse.

OSV. Ed a qual fine?

EBB. Renderti
Palece onor prefisse.

OSV. Onore a me? no'l chiuggio:
Basta l'amore a me. *(Musica di dentro.)*

EBB. Odi il real corteggio;
Essa lontan non é.

OSV. Senti il core: ei batte e trema,
Quasi ei voglia uscir dal petto.
Egli, o padre, al suo copetto
Batte e trema nor cosi.
Ah! di te pietà suprema,
Piú di te non mi lamento
Se tu vuoi di tal contento
Serenar miei tristi di.

EBB. (Oh natura! a lui parlasti,
La tua voce egli senti.)

Com o feliz sou.
Parece-me que um doce e mistico
Sentimento em nos difunde amor,
Que com sentidos palpitos
A dor responde á dor,
Qual duas citeras armoniozas
O som responde ao som.
Ah! a ella me guia.

EBB Esperar
Tu aqui a deves, ella o ordena,

OSV. E para que fim?

EBB. Fazer-te
Patente honra prometteo.

OSV. Honra a mim? não a supplico:
Somente me basta amor. *Musica dentro*

EBB. Ouve o Real cortejo
Ella longe não está.

OSV. Ouve o coração: elle palpita e treme,
Parece querer sahir do peito.
Elle ó Pai, á sua presença
Batte, e treme sempre assim.
Ah! de ti piedade suprema,
Eu de ti não me lamento,
Pois tu queres com tal prazer
Serenar meus tristes dias.

EBB. (Oh! natura! tu lhe fallastes
A tua vóz, elle sentio.)

SCENA VII.

Berta Odóne, Cavalieri e detti.

Osvino si prosta alla Regina.

BERT. Sorgi: la tua Regina.
Pubblico guiderdon debbe al valore
Di cui prova tu desti. Applaude il Regno
Ai lauri ond'orni la tua giovin chioma,
E Conte di Portiere meco ti noma.

OSV. Nulla che valga il beneficio insigne
Di cui mi colmi. Il braccio mio ti e sacro,
Sacra la vita. Me diserto in terra
Raccogliesti fanciullo, e nel mio core
Questi inspirasti tu sensi d'onore.

SCENA VIII.

Tebaldo e detti.

TEB. Ambasciator nemico
Giunge in Lutezia. D'Ordamante ei recu

SCENA VII.

BERTA ODONE *Cavalleiros e os dittos.*

OSVINO *se prostra diante da Rainha.*

BER. Levanta-te: a tua Rainha
Publico regosijo deve ao valor
Do qual prova tu destes. Applaude o Reino
Os louros com que ornas a tua joven fronte,
E Conde de Poiters comigo te nomea.

OSV. Eu nada fiz ó Rainha,
Nada que mereça o beneficio insigne,
Com que me recompensas. O meu braço te he sacro,
Sacra a vida. Eu deserto na terra
Me acolheste inda infante, e no meu coração
Inspirastes estes sentimentos d'honra.

SCENA VIII.

TEBALDO, *e os dittos*

TEB. Embaixador inimigo
Chega a Lutecia. E'Ordamante elle traz

Proposte altere.
BER. D'Ordamante!
ODO. E quali?
TUTTI. Le udisti tu?
TEB. Forte di nuove schiere
A noi la resa intima, o al di novello
Fero assalto minaccia, e ferro e foco,
E nullo scampo ai vinti.
ODO. Renderci noi!
TUTTI. Pria cadrem tutti estinti. (*partono*)

SCENA IX.

BERTA, *ed* OSVINO.

BER. Odimi, Osvin: dove t'affretti?
OSO. Al luogo
Ove é maggior periglio. Odón conosco:
Il sua consiglio é guerrá:
BERT. E il sia. Custode
Te della Reggia, e di Terigi scudo
Oggi io prescelgo.
OSO. Oh! che mai dici? e quando
Odón combatte, inoperaso starmi
E chiuso io deggio, e dal sospetto altrui
Ch'io mi nasconda d'Ordamante al brando?

Altivas propostas.
BER. D'Oidamante!
ODO. E quaes são?
TOD. Tu as ouvistes?
TEB. Reforçado por novas columnas
Intima que nos rendamos, se não que ao novo dia
Fero assalto ameça, ferro, e fogo
E nenhum quartel aos vencidos.
ODO. Render-mo-nos.
TODOS. Primeiro seremos todos extintos
(*vão-se.*)

SCENA IX.

BERTA, *e* OSVINO.

BER. Escuta-me, Osvin: onde te apressas?
OSV. Ao logar
Oode for maior o perigo. Odon conheço:
Ou seu concelho he guerra.
BER. Ella seja. Guarda
Da Regia, e de Terigi escudo
Eu hoje te nomeio.
OSV. Oh! o que dizes? e quando
Odon combate, estar ocioso
E fechado eu devo, dando suspeitas aos mais
Que me escondo d'Ordamante a espada:

Giammai.
BERT. Ferma.
OSO. Regina
BER. Io te'l comando.
OSV. Chiedermi puoi la vita,
Non l'onor mio.
BERT. L'onor che ambisci, o stolto.
Puó divenir de litto:

OSV. O Ciel! ti spiega
BERT. Assai ti dissi.
OSV. Ah! per pietá, favella;
O ch'io raggiunga il Duce mio concedi.

BERT. Incauto! che mai chiedi?
A che mi sforzi tu? Sai fra Normanni
Qual sen ricerchi?

OSV. Ah! quale?
BERT. Il sen paterno.
OSV. Figlio a un Normanno! oh mio rossore eterno!
BER. Tu lo volesti.
OSV. Oh misero!
BER. Teco io ne piango
OSV. Io fremo
Colpo vibrasti orribile,
Colpo al mio cor estremo.

Jámais. (*Partindo*)
BER. Suspende.
OSV. Rainha!
BER. Eu to ordeno.
OSV. Pedir-me podes a vida;
Porém não a honra.
BER. A honra que ambecionas, ó louco;
Pode tornar-se em delicto.
OSV. O' Ceós! explica-te.
BER. A paz te disse.
OSV. Ah! falla por piedade;
Que eu me ajunte ao meu General concede.
BER. Incauto! o que pedes?
A que me exforças tu? Sabes dentre os Normannos
Que peito buscas.
OSV. Ah! e qual?
BER. O paterno peito.
OSV. Filho de um Normanno! ó vergonha eterna!
BER. Tu o quizestes
OSV. Oh desgraçado
BER. Eu taõbem com tigo choro.
OSV. Eu tremo.
Que horrivel golpe vibrastes,
Golpe ao meu coração extremo.

Ah! non poss'io piu vivere,
Se qui son io stranier.
Il nome suo?

BER. No'l chiedere:
Mai non ti fia palese
Sappi sol tanto, e calmati,
Sappi ch'egli é Francese;
Che lo guidó fra i Barbari
Rio destin poter

OSV. Cielo! non v'ha fragli uomini
Destin del mio peggiore:
Ritrovo un genitore
Sol per doverlo odiar.

BER. Non maledir: fu vittima
D'un infelice amore.
Possa d'un figlio in core
Almen pietá destar.

Tergi le amare lagrime,
Al tuo dolor pon freno.
Non sei deserto ed orfano,
Questo é materno seno.
Deh! tu qual figlio abbracciami,
Serbami un figlio in te.
Deh! non udir miei gemiti;
Il pianto mio perdona.
Alla mia sorte barbara
Per sempre mi abbandona.
Ah! chi non ha piu patria
Degno di te non é. *(Partono)*

Ah! que eu não posso mais viver
Se aqui Estrangeiro sou.
O seu nome?

BER. Não o proguntes:
Elle te não seja patente.
Sabe que elle Francez he;
Que o conduzio entre os barbaros
Do destino fèro poder.

OSV. Ceo! não ha entre os homens
Destino pior do meu.
Encontro um Pai
Só para devello odiar.

BER. Não o amaldiçoes: foi victima
D' um infeliz amor.
Possa no coração d' um filho
Piedade ao menos achar.
Enchuga as amargas lagrimas,
A' tua dor põe lemite.
Não hes desamparado, e orfão,
Este he o maternal peito.
Ah! tu qual filho abraça-me,
Conserva-me um filho em ti.

OSV Ah! meus lamentos não escutes,
O meu pranto perdoa.
A' minha barbara sorte
Para sempre me abbandona.
Ah! pois quem patria não tem
Digno não he de ti. (*Vão-se*)

SCENA X.

Luogo remoto. Da un lato tempietto gotico. Alcuni monumenti sparsi quá e lá. E' notte. Partigiani dá Tebaldo e Ordamante escono guardinghi

ORD. Tutti siam noi?
CORO. Si, tutti,
Tranne Tebaldo. Lá Terigi posa,
E il custodisce Osvin.
ORD. Osvin! (che ascolto!)
COR. Quando colá sepolto
Nel sonno ognun sará, Tebaldo istesso
Il colpo vibrerá.

ORD. (Cielo!) E assassino
Chi fia creduto? chi accusato?
CORO. Osvino.
Vasto é il disegno; Odóne,
Del giovin protettor, fia dell'eccesso
Creduto istigator.
ORD. (Oh, qual ribaldo!)
Ite: e pria di colpir m'oda Tebaldo.
COR. Qui dal favor protetto
Di densa oscuritá,
Tibaldo a te verrá.
ORD. Non indugiate.

SCENA X.

Logar Remoto. De um lado um pequeno templo Gotico. Alguns monumentos dispersos aqui, e ali. E' Noute Partidarios de Tebaldo e Ordamante, que sahem cautellózos

ORD. Sòmos nòs todos?
CORO. Sim, todos
Menos Tebalde. Ali descança Terigi,
E o guarda Osvin.
ORD. Osvin. (que escuto!)
CORO. Quando alli sepultados
No somno todos estiverem, o mesmo Tebaldo
O golpe vibrará.
ORD (Céos!) E o assassino.
Quem se julgará? quem o accuzado?
CORO Osvino.
Vasto he o designio Odone,
Do Joven protector, Será o excesso
Julgado instigador.
ORD (Oh, que malvado!
Ide: e antes de ferir Tebaldo m'ouça.
CORO Aqui protegido pelo favor
Da dença obscuridade,
Tebaldo a ti virá,
ORD Não vos demoreis.

COR. Silenzio e fedeltá.
ORD. Silenzio. Andate. (*il Coro parte*)

SCENA XI.

ORDAMANTE *solo*

ORD. Infami! ed io di loro
Piu infame ancor! oh! l'onta mia ricada

Sul capo all'impia che l'orror mi vese

Di me, di Francia, di natura intera.

Osvin solo si salvi, ogni altro perá.
Lá riconosco il luogo,
Lá piangea l'infida. Oh! se a'mici sguardi

Si offrisse ancor! No, no'l desio, no'l voglio,
E' fatale per me la sua sembianza.
D'uopo, ahi! d'uopo ha il mio cor di sua costanza
Ella piangea, la perfida;
Ma non per me piangea.
Pur quell'amara lagrima
Sovra il mio cor cadea,
E come vampa scorrere

CORO Silencio, e fidelidade.
ORD Silencio. Parti *Vai-se o Coro*

SCENA XI.

ORDAMANTE *só*

ORD Infames! e eu d'elles
Inda mais infame! Oh! a minha vergonha recaia
Sobre a impia cabeça que ao horror me entrega
De mim, de França, e da natureza inteira
Só se salve Osvin, e os mais morrão.
Lá reconheço o logar,
Lá chorava a infiel. Oh! se ás minhas vistas
Inda se offerecesse! Não, não o dezejo, não o quero,
He fatal para mim o seu semblante.
Preciza, sim preciza o meu coração de sua constancia
Ella chorava, a perfida;
Por mim á não chorava.
Porem aquellas amargas lagrimas
Sobre o meu coração cahião
E como quentes corrião

Tuttor la sento in me.
Empia! potessi piangere,
Io piangerei per te. (*si cela*)

SCENA XII.

OSVINO *ed* ORDAMANTE.

OSV. Ad ogni sguardo
Mi ascondi, o notte. Un solo accento ha sparso
D'eterno lutto il florido mattino
Della mia vita.
ORD. [Non m'inganno: é Osvino.)
Odimi Osvin.
OSV. Chi veggio!
L'ambasciator Normanno. In queste soglie
A che vieni? che vuoi?
ORD. Da trama orrenda
Vengo asalvarti. Avvi fra tuoi chi attenta
Ai giorni del tuo Ré

OSV. Cessa. Tu mentti.
ORD. Io!
OSV. Si: dí tradimenti
Albergo non é questo.
ORD. Egli é di strage,

Inda as sinto cahir em mim.
Impia! se podesse chorar
Eu choraria por ti.

SCENA XII.

OSVINO *e* ORDAMANTE

OSV A qualquer vista
Me esconde, o noute. Uma so palavra expargio
D' eterno lutto a florida primavera
Da minha vida,
ORD (Não me engano: é Osvino.)
Escuta-me Osvin.
OSV Que vejo!
O Embaixador Normanno. Nestes logares
A que vem? que quer?
ORD De horrenda traição
Venho a salvar-te. A' entre os teus quem attente
Contra os dias do teu Rei
OSV Calate. Tu mantes.
ORD. Eu!
ORD Sim: de traiçõens
Este albergue não he,
ORD. Elle he de estragos,

Di morte albergo. E tu doman....
Osv. Domani
Ti parlerá il mio brando. Or va ritorna
Al tuo crudo Ordamante....

Ord. E lui estanto
Abborri tu?
Osv. Quanto s'abborre un empio
Apportator di estrage e di ruina.
Ord. Degno alunno sei tu della Regina (*con sarcasame.*)
Eppur quest'Ordamante
La vita ti salvó
Osv. Funesto dono
Femmi il crudel.
Ord. E no'l punisci: é desso
A te presente.
Osv. Tu Ordamante
Ord. Io stesso.
Osv. E chi a mentir ti spinse
Nome e grado fra noi?
Ord. Di te pietade,
Sola pietá di te. V'ha tra i Normanni
Un Cavalier che t'ama.

Osv. Alcun che m'ami
Esser non dee fra le nemiche squadre.

E da morte albergue. E tu amanh.....
Osv. Amanhãa
Te responderá a minha espada. Agora vai, torna
Ao teu Cruel Ordamante....
Ord. E tu a elle
Tanto aborreces?
Osv. Quanto se abborrece um impio
Conductor de estragos, e de ruinas,
Ord. Da Rainha tu hes um digno allumno *com mofa*
Porem vê que este Ordamante
A vida te salvou.
Osv. Funesta dadiva
O cruel me fez.
Ord. E não o punes elle está
No tua prezença.
Osv Tu Ordamante
Ord. Eu mesmo.
Osv. Quem a fingir te obriga
Nome, e gráo entre nós?
Ord. Por compaixão de ti,
Só de ti por compaixão. Vê que á entre os Normannos
Um Cavalleiro que te ama.
Osv. Algum que me ame
Estar não deve entre as inimigas esquadras.

ORD. V'ha pur troppo.
OSV. Deh! taci.
ORD. Avvi tuo padre.
OSV. Ah! non mai; non mai scoperto
Che tal padre m'avess'io!
D'onta eterna io son coperto....
Non v'ha duol del mio maggior.

ORD. Ah! di te più sventurato,
Da rimorsi lacerato,
Altra gioja ei non conosce
Che pensar talvolta a te.
OSV. Troppe mai non son le angosce
Per chi fama e onor perdé.
ORD. E sai tu, sai tu chi tratto
L'abbia all'onta ed al misfatto?
Sai qual core lo ha tradito?
Qual tesor gli fu rapito?
Di qual perfida congiura
Ebbe vittima a restar?
OSV. Ah! non puó qual sia sventura
Un delitto consigliar.
ORD. Vieni a lui, deh! vieni, Osvino: (*con affetto*
Ei t'implora, ei chiede aita.
Tu gli placa il rio destino,
Spargi un fior sulla sua vita.
Sii tu l'angiolo di pace,

ORD. A' muito.
OSV. Ah! cala-te.
ORD. Tens teu Pai
OSV. Ah! não mais; não mais se descobrio
Que tal Pai eu possa ter!
De vergonha eterna eu sto u coberto....
Não ha dor maior que a minha.
ORD. Ah! do que tu mais desgraçado,
Pelos remorsos lacerado,
Outra alegria não conhece
Se não somente em ti pensar.
OSV. Não são torpes as angustias
Para quem fama, e honra perdeo.
ORD. E tu sabes, sabes quem o arrastou
A' vergonha, e ao desprezo?
Sabes que coração o trahio?
Que thezouro lhe foi roubado?
De que perfida conjura
Foi victima a ficar?
OSV. Ah! não pode seja qual for a desgraça
Um delicto oconcelhar.
ORD. Vem a elle, ah! vem, Osvino
Elle te implora, e socorro pede.
Tu lhe acalma o fero destino,
Derrama uma flor sobre a sua vida.
Sê tu o Anjo da páz,
Que o conduza em graça ao Céo.

Che lo torni in grazia al Ciel.

OSV. Va mi lascia: in lutto, in duolo
Il mio cor assai ponesti,
A lui riedi, e digli solo
Che infelice mi vedesti;
Ma gli prezo quel riposo,
Quel che a me rapi crudel. (*odesi tumulto*)

ORD. Odi

OSV. Ciel

Voci lontane Ribelli! infidi!
Han trafitto, han morto il Re.

OSV. Traditor! (*snudando la espada*)

ORD. Il padre uccidi

OSV. Tu! gran Dio!

ORD. Di innazi ei t'é.

OSV. Oh! qual t'effri, in qual momento
Al mio sguardo inorredito.
Son perduto, son tradito....
Freme il cor....son fuor di me.
Fuggi, vola, io reo divento,
Reo per sempre al par di te.

ORD. M'odi, ah! m'odi: il tradimento
Non fu mio; qui venne ordito:
Il fellon che ah il Re ferito
Sazio oppieno ancor non é.

OSV. Vai-te, deixa-me: em lutto em pranto
O meu coração assaz puzeste.
A elle volta, e só lhe diz
Que me vistes infeliz;
Mas que lhe rogo o descanço
Que elle cruel me rou bou *ouve-se tumulto*
ORD. Ouves?
OSV. Céos
Rebeldes, infieis!
VOZES. *ao* LONGE Traspassarão, e o Rey matarão.
OSV. Traidor! *Dezembainhando a espada*
ORD. Uê que teu Pai matas.
OSV. Tu! Grande Deos!
ORD. Na tua prezença está.
OSV. Ah! qual te offereces, e em que
A' minha vista abborrecida.
Estou perdido, estou trahido....,
Treme-me o coração....estou fora de mim.
Foge, vôa eu Reo fico,
Reo para sempre, igual a ti.
ORD. Escuta-me, ah! escuta-me: a traição
Não he minha: aqui foi urdida:

Ah! ti perdo nel momento
Che trovarti il Ciel mi dié. (*esce il Coro*)

CORO. Oh perfidia! oh tradimento.
Han trafitto, han morto il Re. (*Sortono dal palazzo uomini armati, Osvino ed Ordamante partono*)

SCENA XIII.

BERTA, ODONE, *e Cavalieri in consternazione.*

BER. Le guardie tutte accorrano:
Ogni sentier chiudete;
Il traditore, il perfido
A' piedi miei traete.
Vendetta atroce, orribile,
Del figlio mio faró
ODO. Ah! si, l'avrai sollecita:
Piena l'avrai, lo giuro.
Qualunque sia il colpevole,
No fia da me securo.
Al mio furor nascondere
E Terra e Ciel no'l puó.

O malvado que o Rei ferio
Saciado inda não está
Ah! eu te perco no momento
Em que achar-te o Cèo me faz.
(Sahe o Coro)

CORO. Oh perfidia! oh traição!
Traspassarão, e o Rei matarão.
Sahem do Palacio homens armados,
Osvino e Ordamente vão-se

SCENA XIII.

BERTA, EBBONE, ODONE, *e Cavalheiros em consternação*

BER. Todas as guardas corrão
Qualquer caminho guardem;
O traidor; o perfido
Aos meus pès tragão.
Vingança atròz, e horrivel
Do meu filho farei

ODO Ah! sim, solicita a terás
Tella-has eu o juro.
Seja qual for o culpado
De mim não esteja seguro.
Escondello ao meu furor
O Cèo, ou a terra não pode.

SCENA XIV.

TEBALDO *con Guardie, indi* OSVINO *confuso, e detti*

TEB. A che minaccie e gemiti
Voi qui spargete in vano?
Il traditor del Principe
Io vengo a darvi in mano.
Al suo terror miratelo.
E' desso, Osvino egli é.
TUTTI. Osvino!
BER. Osvin!.. reggetemi:
L'o nascondete a me.
OSV. Si mi punite: il merito.
Son della vita indegno.
Io non vegliai sul Principe
Io non gli fu sostegno.
Ciêcó, io ritrassi, e improvido
Dalle sue stanze il pié.
TEB. Empio! con finte lagrime
Tenta coprir l'errore;
Egli è l'autore, il cumplice
Di si nefando errore.
OSV. Io!
TEB. Si: con uom sospetto
Di fiero e truce aspetto,
Straniero all'armi, all'abito,

SCENA XIV.

TEBALDO *com guardas, depois* OSVINO *confuzo e os dittos*

TEB. Para que ameaças e gemidos
Vòs aqui derramais em vão?
O traidor do Principe
Eu vos venho entregar na mão.
Vede-o no seu terror.
E' elle, Osvino he.
TODOS Osvino!
BER. Osvino!....amparai-me:
De mim o escondei.
OSV. Sim, puni-me: eu o mereço.
Eu sou da vida indigno.
Eu não vellei sobre o Principe;
Eu não lhe servi de amparo.
Cego, eu affastei, entempestivo
Do seu quarto o pé
TEB. Impio! com fingidas lagrimas
Tenta esconder o erro
Elle he o author, o cumplice
De tão nefando horror.
OSV. Eu!
TEB. Sim: cem um homem desconhecido
De fero e brusco aspecto,

A lungo ei qui parló.

BER. Cielo!
TUTTI. E fia vero?
OSV. (Ai! misero!)
TEB. Il nieghi pur se il puó.
ODO. Osvin: tremante e mutolo
Odi cotanta accusa!
BER. Parla: che deggio credere?
Osvin! deh! Osvin, ti scusa.
OSV. Scusarmi! ahi lasso! é vero
Parlai con lo straniero:
Ma non son io suo complice,
Se colpa ei qui tramó.

TUTTI. Chi é desso?
OSV. (O terra aacondimi.)
TUTTI. Il nome suo?
OSV. No'l so.
BER. Va, spietato; a me t'ascondi
Pria che estremo il duol mi accida:
Tu nol sai qual sangue grondi
La tua destra parricida.
Ah! del Cielo e di natura
Sei tu l'odio e sei l'orror

OSV. Parto, fuggo: io non resisto

Estrangeiro nas armas, e no vestido,
Muito tempo aqui fallou,

BERT Céos!

TODOS E he verdade!

OSV. (Ah! desgraçado!)

TEB. Nega-o se podes.

ODO. Osvin: tremulo e mudo
Ouve toda a accuzação!

BERT. Falla: qne devo julgar?
Osvin, ah! Osvin, desculpa-te.

OSV. Desculpar-me! ah! desgraçado! he verdade
Que com o Estrangeiro fallei.
Mas eu não sou seu cumplice,
Se culpa elle tramou.

TODOS, Quem he elle!

OSV. (Esconde-me, ó terra,)

TODOS. O seu nome

OSV. Não o sei

BERT. Vai-te, despiedado; de mim te esconde
Antes que a extrema dor me matte:
Tu não sabes o sangue que escorre
A tua dextra parrecida.
Ah! do Céo, e da natura
Tu hes o odio, tu hes o horror.

OSV. Parto, fujo; eu não rezisto

All'affanno in cui ti vedo.
Ah! di te son io piu tristo:
Ah! morrir, morrir ti chido.
Morte a me sará men dura,
Men crudel del tuo furor.

TUTTI. Il silenzio in cui ti ostini
Basta solo ad accusarti.
Ah! non mai fra gli assassini
Niun di noi credea trovarti.
Ah! che in te si ecclisa e oscura
Della Francia lo splendor.

TEB. (Il piacer di mia ventura
Mal reprimo in fondo al cor.)

FINE DELL'ATTO PRIMO.

Ao martirio em que me vejo.
Ah! mais do que tu eu triste sou:
Ah! a morte, a morte te pesso.
Serme-ha menos dura a morte,
Menos cruel que o teu furor.

TODOS. O silencio em que te conservas
Basta só para te accuzar.
Ah! já mais entre os assassinos
Nos julgamos de te encontrar.
Ah! que em ti se eclipsa, e obscurece
Da França o explendor.

TEB. (O praser da minha ventura
No coração reprimir não posso.)

FIM DO PRIMEIRO ACTO

ATTO II.

SCENA I.

Sotterraneo in cui scende dall'alto per una scala chiusa da una gran porta di ferro. La scena é illuminata da una lampada.

ORDAMANTE *e* TEBALDO *guardinghi.*

TEB. Siam giunti: é il carcer quello
Del giovin prigionier.
ORD. Lasciami; e pronta
Nel segreto cammin tieni ad un cenno
L'armata scorta. Guai se inganno ordisci!
E' in mia man la tua fama.

TEB. E a che diffidi?
A che minacci tu? ne stringe entrambi
Commun vantaggio e sacro giuramento:
Obbliato l'hai tu?

ORD. Va: me'l rammento. (*Teb parte*)

ACTO II.

SCENA I.

Sobterraneo para o qual se desce por uma escada fechada por uma grande porta de ferro.

A Scena he allumiada por uma alampada, ORDAMANTE *e* TEBALDO *cautellozos.*

TEB. Chegamos: è aquelle o carcere
Do Joven prizioneiro.
ORD. Deixa-me; e prompta
Tem no oculto caminho a um sinal
A armada escolta. Temese tramas algum engano!
Ve que está na minha mão a tua fama.
TEB. Pois desconfias?
Porque me ameaças? não nos liga a ambos
Commum vantagem e sacro juramento:
Esquecido o tens?
ORD. Vai: eu bem me lembro. *(Teb. parte)*

SCENA II.

ORDAMANTE *indi* OSVINO.

ORD. „ Tu regnerai, fellone!
„ Tu regnerai. Si, ma per poco: in seggio
„ Ti pone il tradimento, e il tradimento
„ Ti balzerà dal seggio.
Esci, Osvino... esci. (*apre la prigione*)

OSM. Giusto Ciel! chi veggio?
ORD. „ Mentre la Francia tutta
„ Così t'obblia, credevi tu che un padre
„ Obbliarti potesse „? A trarti io vengo
Da queste mura infami: esse fra poco
In cenere fien volte.

OSV. Ed io con esse:
Al Ciel lo giuro. La mia tomba é questa.
ORD. Oh cecitá funesta!
Oh sconoscente cor! nulla del padre
Cura ti prende? e l'odii si, che morte
Preponi a vita che da lui ti viene?

SCENA II.

ORDAMENTE *depois* OSVINO

ORD. Tu reinarás, malvado!
Tu reinarás. Sim, mas por pouco: no assento
Te poem a traição, e a traição
Te derrubará do assento.
Sahe, Osvino....sahe. *(Abre a prizão)*

OSV. Justos Cèos! que vejo!

ORD. Em quanto toda a França
Assim te esquece, julgavas tu que um Pai
Esquecer-te podesse. A sobtrahir-te venho
Destes infames muros: elles daqui a pouco
A cinzas serão reduzidos.

OSO. E eu com elles:
Pelo Cèo o juro. O meu sepulcro he este.

ORD. Oh cegueira funesta!
Oh desconhecido coração! Nenhum do Pai
Cuidado tens? assim o ouves, que a morte
Preferes à vida que delle te provem?

Osv. A chi perde l'onor la morte é un bene.

Ord. L'onor di tu? l'onore?
Chi piu di me il conobbe? e chi perduto
Lo pianse piu di me? gelar d'orrore
E di pietade insieme io ti vedrei,
Se tutti i mali miei
Dirti io potessi, se ti fosse nota
L'empia che mi rendé tanto infelice?

Osv. Chi mai? favella.

Ord. Ah? no'l cercar: non lice.
Io l'amai qual s'ama il Cielo,
Perché il Cielo a me parea.
Tanto affetto e tanto zelo
Obblió, tradi la rea.
La sedusse il regio serto,
Regio nome la tentó.
Me ramingo, me deserto
Di assassini circondó.
Fui trafitto, ma non morto....
Ah! meglio era ch'io morissi!
Da quel di senza conforto
Come belva errante io vissi:
Volli il Cielo, e volli il Mondo
Spoventar del mio furor....

Osv. A quem a honra perdeo, a morte he
um bem.
Ord. A honra dizes tu? a honra?
Quem mais do que eu o conhecc? e
quem perdido
Mais do que eu a chorou? gelar hor-
ror
Junto com a piedade eu te verei,
Se todos os meus males
Narrar te pudesse; se te fosse notoria
A impia que me fez tão infeliz?
Osv. Quem foi? falla?
Ah! não o exijas: não convem.
Ord. Eu a amei qual se ama o Ceo
Pois que o Ceo me parecia.
Tanto affeto e tanto zelo
Esqueceo, e a Ré me trahia.
Seduzio-a o regio serto,
Regio nome a tentou.
Eu ezule, eu dezerto
De assassinos me rodeou.
Fui traspassado, mas não morto
Ah! melhor fora que morrece!
Desde a quelle dia sem conforto
Como errante féra vivi:
O Céo quiz, quiz o mundo
Assustar-se do meu furor....
Porem a qui, no coração profundo

Ma pur qui, nel cor profondo
De' miei falli é il punitor.

Osv. Deh! l'ascolta: egli é il rimorso;
Voce egli é del Ciel clemente.

Ord. Troppo, ah! troppo io son trascorso:
Me trascina il mio torrente

Osv. Sventurato!

Ord. Ah! piu che mai....
Quell'iniqua....

Osv. Ebben?

Ord. Non sai?..
Poiché volle estinto il padre,
Vuole estinto il figlio ancor.

Osv. Oh! chi é dessa?

Ord. Ell'é tua madre.

Osv. Madre.... io moro.... (*sviene*)

Ord. (*sostenendolo*) Oh Ciel! fa cor.
,, E' svenuto: oh qual periglio i
,, Volan l'ore: il giorno é sorro(*suono di*
,, Giá si aduna il gran Consiglio (*trombe*)
,, S'io piu resto il figlio é morto;
,, Oh! qual Nume, in tal cimento,
Quale ajuto invocheró?

do
De meus crimes he ó punidor,
Osv. Ah! escuta : são os remosos
E' a vóz do Ceo clemente.
Ord. Muito, ah! muito sou pezaarozo:
Deslacera-me o meu tormento.
Oso. Desgraçado
Ord. Ah! mais que nunca....
A quella iniqua....
Osv. E quem ?
Ord. Não o sabes ..?
Já que quiz extinto o Pai
Extinto quer taõbem o filho.
Osv. Oh! e quem he ella?
Ord. He tua Mãi.
Osv. Mãi.... eu morro *(Desmaia)*
Orc. *(Sustendo-o)* O Céo! tem animo.
Desmaiou: oh que perigo!
As horas vôão: o dia rompe. *(som de clarins)*
O Concelho já se ajunta
Se mais me demoro o filho é morto;
Oh! qual Nume, em lance tal,
Que socorro invocarei?

SCENA III.

Partigiani di TEBALDO, *ed alcuni Guerrieri Normani.*

CORO. Ordamante!
ORD. Oh! mio contento!
CORO. Vieni, vola: il di spuntó.
ORD. Lo reggete, ah! salvo io l'ho.
(*si appoggia il capo di Osv. sul seno*)
Or che abbraccio, or che possiedo
Questo pegno sospirato,
Ciel! del tutto condannato
Non son io dal tuo rigor.
Scintillar da lunge io vedo
Una luce di speranza,
E la vita che mi avanza
Non é tutta di dolor.
CORO. Vieni, vola: sei perduto
Se un istante indugi ancor. (*partono*)

SCENA IV.

Sala come nell'atto prime scena I.
ODONE *ed* EBBONE.

EBB. E tu presieder neghi,
Tu pure, al gran Consiglio?

SCENA III.

Partidarios de Tebaldo, e alguns Guerreiros Normanos

CORO. Ordamante
OSD. Oh meu prazer!
CORO. Vem, vôa: o dia já raiou.
OSD. Segurai-o, ah! eu o salvei.
Encosta a cabeça de Osvino ao peito
Agora que abraço, e que possuo
Este pinhor suspirado,
Céo! de todo condemnado
Não sou eu do teu rigor.
Sentillar de longe eu vejo
Uma luz de esperança
E a vida que se avança
Não he toda de dor.
CORO. Uem, vôa: estás perdido
Se um instante te demoras. (*Uão-se*)

SCENA IV.

Sala como no 1.º *Acto e Scena* 1.ª
ODÒNE, *e* EBBONE.

EBB. E tu prezidir negas,
Tu pois, ao gran Concelho?

Odo. Ambo ne astringe
Crudel necessitá. D'Osvin tu fosti
Padre d'amor, ed io d'amor fratello.
Preside fia Tebaldo.

Ebb. Ah! nulla io spero,
Nulla pietá da quel guerrier feroce.

Odo. Qui la tremenda voce
Alza giustizia sola; ogni altro affetto
Qui tacer debbe. E la Regina?

Ebb. Ahi, lassa!
Non avvi angoscia che alla sua risponda.

Odo. Ma si aduna il Consiglio: il duol s'asconda.

SCENA V.

Cavalieri, e detti, indi Tebaldo *pensieroso.*

Coro. Sacro e tremendo incarico
A noi s'impone, o prodi.
Grave misfatto e orribile
In un di noi punir.
Ma qual si addice ad anima
Scevra di sdegni e d' odj,
Il minister terribile
Déssi da noi compir.

ODO. A ambos nos obriga
Cruel necessidade. D' Osvin tu foste
Pai d' amor, e eu d' amor irmão.
Prezidente seja Tebaldo.
EBB. Ah! eu nada espero!
Piedade não ha naquelle feròz guerreiro.
ODO. Aqui a tremenda vòs
Sò a justiça levanta; e qualquer outro affeto
Callar se deve. E a Rainha?
EBB. Ai, mesquinha!
Não ha angustia que a sua corresponda
ODV. Já se ajunta o Concelho: a dor se esconda.

SCENA V.

Cavalleiros, e os dittos depois TEBALDO *pensativo.*

CORO. Sacro e tremendo encargo
A nós se impoem ó fortes.
Grave successo e orrivel
Em um de nós punir
Mas quem se atreve e anima
Cheio de raiva e odio,
O ministerio terrivel
Deixe de nos comprir,

TUTTI. Tu, che d' un guardo penetri
Le più nascoste frodi,
Cielo, concedi ai giudici
La verità scoprir.
TEB. D' ira e stupor compreso, in mezzo a voi,
O Cavalier', mi reco. Un sol non avvi
Traditor in Lutezia; e molte ha fila
L' iniqua trama che troncar volete.
Meco, o guerrier', fremete;
Inorridite meco. Al carcer tolto
E' l' accusato. Osvin fuggi.
ODO. EBB. Che ascolto!
CORO. E chi la via gli aprese?
Chi tanto osò
TEB. Dirlo degg' io? le parti
Farò d' accusator? giustizia il vuole,
Della Francia il periglio a me l' impone:
Egli è presente, Odone é desso.
TUTTI. Odone!
ODO. Tebaldo: ogn' altro auria
Lavato gia nel sangue tuo l' oltraggio.
Io tranquillo ti ascolto, e a chieder scendo
Innanzi a questro di guerrier' Consesso

TODOS. Tu, que de um só olhar penetras
A mais escondida fraude,
Céo, concede aos juizes
A verdade descobrir.
TEB. D'ira e de admiração compremido, ao meio de vos,
O' Cavalleiros, eu venho. Um só não ha
Traidor em Lutecia; e muitos fios tem
A iniqua trama que cortar quereis.
Comigo ó guerreiros, tremei;
Horrorizai-vós comigo. Do Carcere foi tirado
O acuzado. Osvin fugio.
ODDO. EBB. Que escuto!
CORO E quem o caminho lhe franqueou?
Quem a tanto se atreveu?
TEB. Dizelo eu devo?
Farei de acuzador? a Justiça assim o quer,
Da França o perigo mo impoem:
Elle está prezente, Odóne foi.
TODOS. Odóne
ODO. Tebaldo: outro qualquer teria
Lavado já no teu sangue o ultrage.

Eu tranquillo te escuto, e pedir-te vou

Diante a este de guerreiros Conselho

Quai prove hai tu.

TER. (*gli porge un foglio*) Legger le puoi tu stesso.

ODO. *Osvin, fa core, Odone* (*legge*)
Veglia per te: troppo al tuo zelo ei debbe
E al tuo tacer, perche lasciarti ei possa
Penin così, quando ei si preso è al soglio.

TUTTI. Cielo! e fia vero?

TER. Il foglio
Smarri fuggendo Osvino.

CORO. Oh tradimento?

TEB. Odone ei sol tutte le trame ha ordite.
Parte del CORO. Si arresti Odón.

Altra Parte. No: si discolpi.

ODO. Udite.
Colpa maggior mi appone
Quel tristo foglio. Del real fanciulo
Vuolmi uccisor per usurparne il serto,
E no 'l voll! io quando mi venne offerto.
Tu che accusarmi ordisci,
Tu lo chiedesti.

TEB. Udir da te discolpe
Non accuse vogliam.

CORO I. E vero, è vero.
Si renda prigionieiro.

Que provas tens.

TEB. *Dando-lhe uma Carta* Tu mesmo as podes lêr.

ODO. *Osvin, animate, Odone (lendo)*
Vélla por ti: muito ao teu zelo elle deve
E ao teu silencio. para que deixar-te eu possa
Assim morrer, estando tão proximo ao Solio.

TODOS. Céos e será verdade?

TER A Carta
Osvin perdeo fugindo.

CORO. Oh traição!

TER. Odóne he só quem toda a terra urdio.

PARTE DO CORO Prenda-se Osvin.

OUTRA PARTE Não: desculpe-se

ODO. Culpa maior me oppoem Escutai:
Aquella triste Carta. Do Real menino
Querem-me matador para uzurparem o Septro
Eu o não quiz quando se me offereceo.
Tu que te atreves a acuzar-me
Tu o pediste.

TRE. Ouvir de ti disculpa
Não queremos, mas sim acuzação.

CORO 1º E' verdade, é verdade,
Faça-se prezioneiro.

Coro 2.° E il soffriremo noi! no,
Coro 1° Si disarmi.
Coro 2.° Si difenda.
Odo. Arrestate,
Tutti. All' armi, all' armi.
Odo. Ah! che fate? ah! mai non fia
Ch' io vi tragga in tai contese,
Che la vita d' un Francese
Io sacrifichi per me.
Prendi tu la spada mia, (*ad Ebb.*)
A te solo, a te la cedo,
Avvilita io non la credo,
Poiche resta in man di te.
Ter. Coro. Custodito in carcer sia
Finche aperto il ver non e.
Ebb. Generoso! prigioniero
Te veder cosi degg' io!
Odo. Ti consola: in breve io spero
Fia più chiaro l' onor mio.
(Ma un pensiero, un sol pensiero

Discacciar da me non so.) (*ad Ebb.*)
Ebb. (Io l' intendo.)
Coro. (Oh rio mistero!
Rivelarti a noi chi puo?)
Odo. Se dar fede a' miei nemici
La Regina un di tu senti,
Dille, ah! dille che rammenti

CORO. 2° E nós o soffreremos! Não.
CORO. 1° Seja dezarmado
CORO. 2° Defenda-se,
ODO. Suspendei.
TODOS. As armas, as armas
ODO. Ah! que fazeis? ah! não seja
Que eu vos leve a tal contenda,
Pois que a vida de um Francez
Por mim seja sacrificada.
Toma tu aminha espada, *a Ebbone*
A ti só, he que eu a cedo,
Invelecida a não julgo,
Ficando em teu poder.
TEB. CORO. Recluzo no carcer, seja,
Em quanto a verdade se não sabe.
EBB. Generozo! prizioneiro
Assim te eu devo ver!
ODO Consola-te em breve espero
Seja mais clara minha honra.
(Mas um pensamento um só pensamento
Affastar de mim não sei) *A Ebbone*
EBB. (Eu te comprehendo)
CORO, (Oh atróz misterio
Descobrir-te a nós quem poderá?)
ODO. Se dar credito a meus nemigos
A Rainha tu vires um dia,
Diz-lhe, ah! diz-lhe que se lembre

Quanto il core le immolo.
Che i suoi giorni a far felici
Lieto io spendo i giorni miei;
Che dal Ciel vegliar per lei
Spirto amico ancor sapro.

TER. (Io trionfo.)

CORO. (Oh rio mistero!
Rivelarti a noi chi puo ?) (*Odo. si avvia in mezzo alle guardie*)

SCENA VI.

OSVINO *frettoloso, e detti.*

OSV. Sermati, Odón.

ODO. Osvin! favella.
Te ne scongiuro. Alfine il ver confessa.

TEB. (Io fremo.)

TUTTI. Ah! di.

OSV. No.. no'l poss'io: deh! cessa.

TER. CORO. E morirai, fellone.

ERB. (Si voli alla Regina.) *parte.* I *Car. raccolgono vioti*)

OSV. Odone! Odone!
Una preghiera ascolta,
Una preghiera ancora.
Abbracciami una volta
Pria ch'io ti lasci e mora:

Quanto o coração lhe imolou.
Que para fazer seus dias felizes
Contente perco os dias meus;
Que do Céo velar por elle
Amigo espirito inda saberá.

TEB. (Eu triumfo)

CORO. (Oh atroz misterio
Descobrir-te a nós quem poderá.)

Odone se retira entre as guardas

SCENA VI.

OSVIN. *apressado e os ditos.*

OSV. Suspende-te Odóne.

OSO. Osvin falla.
Eu to supplico. A verdade confessa.

OSV. Não;..eu não posso: Ah! calate.

TER. (Eu tremo.

TODOS. Ah! dize.

TEB. CORO. Morrerás malvado.

EBB. (Vê-se á Rainha.) *Vai-se, os Cavalheiros recolhem os votos*

OSO. Odone! Odone!
Uma supplica escuta,
Uma supplica ainda.
Abraça-me uma vêz
Antes que eu te deixe e morra:

Come fratello abbraciami,
Lieto fra l'ombre andró.

ODO. Qualunque sia, crudele,
Il tuo fatale arcano;
Ti é l'amistá fedele,
Tu non l'invochi in vano;
Esser non puó colpevole
Chi tanto Odone amó.

(A 2)

Addio: non puó comprendere,
Fuorché il tuo core e il mio,
Quanto d'amaro e orribile
Compreso é in questo addio:
Esso, o fratello, é l'ultimo;
L'ultimo ch'io ti dó.

TEB. COR. Conte, l'onor ti é reso:
Assolto appien tu sei.
Tu, sciagurato....

OSV. Ho inteso.

TEB. COR. Altri accusar non déi.
Di tua funesta sorte
Altri incolpar che te.
Morte é il decreto.

Como Irmão abraça-me
Contente entre as sombras hirei.

ODO. Qualquer que seja, cruel
O teu fatal arcano;
Ser-te-ha a amizade fiel,
Pois tu em vão a não invocas:
Ser não pode culpado
Quem tanto Odone amou,

A 2.

Adeos: comprehender pode,
Alem do teu e meu coração
Quanto de amargo e horrivel
Comprehendido he neste A Deos:
Este ó Irmão he o ultimo;
O ultimo que te dou.

TEB. COR. Conde, a honra te he sombra;
Absorto apenas estás.
Tu desgraçado....

OSV. Eu te comprehendo,

TEB. COR. Outro accuzar não deves.
Da tua funesta sorte
Outro culpar não deves.
Morte he o decreto.

SCENA VII.

BERTA, *e detti.*

BER. Morte!
Il rio decreto ov' è. (*Teb. porge la sentenza*)
Che tento? che spero? - Che penso? che faccio?
L'orrendo mistero - Paleso o lo taccio?
Pietade, dolore, - Rimorso, rossore
A gara mi straziano, - Mi fanno morir.

TUTTI (Ha in fronte il terrore; - In volto il pallore;
Sul ciglio le lagrime - Sul labbro il sospir.)

BER. Francesi: ascoltate. - Regina dolente:
D'Osvino pietate; E' forse innocente.
Non posso, non voglio - Lasciarlo perir.

TEB. } Novelle congiure - Ordite ti sono:
COR. } Lo danna alla scure - Il rischio del trono;
La legge lo fulmina: - Del Ciel, dell' onor.

BER. Ebben: conoscetelo: - Egli è.....
(*strepito d'armi*)

TUTTI Qual fragor!

SCENA VII.

Berta e os ditos.

BERT. Morte!
O atroz decreto onde está.
Teb. lhe dá a sentença.
Que tento? que espero? - Que penso? que faço?
O horrendo mysterio - Publico, ou occulto!
Piedade, dôr, - Remorso, e vergonha
Juntos me devorão - Me fazem morrer

TODOS (Tem na frente o terror - No rosto a pallidez;
Nos olhos as lagrimas - Nos labios os suspiros)

BERT. Francezes: escutai - Rainha desgraçada:
D'Osvino piedade; - Pois é innocente.
Não posso, não quero - Deixa-lo morrer.

TEB. / CORO { Novas conjuras - Ordidas te são:
Condemna-o á morte - O risco do Throno;
A Lei o fulmina - Do Ceo e da honra.

BERT. Pois bem, conhecei-o - Elle é...
Estrepito d'armas.

TODOS Que estrepito!

SCENA VIII.

EBBONE, *e detti.*

EBB. Cavalieri, accorrete, volate:
Siam traditi; in Lutezia è il Normanno.
TUTTI Giusto Cielo!
OSV. Del mi adite: eh io meajà onorato:
ODO. Cavalieri, io rispondo d'Osvin.
TUTTI Vieni. (*all Osv.*)
OSV. Andiamo
TUTI Alli' estermo cimento.
BEE. Or sei pago, o crudele destin.
ODO. Vieni Osvino: sol puó la vittoria
Ritornarti alla fama, alla gloria
Ah non fia che la Francia soccomba
Se nel campo ci unisse il valor
BERT. Resta ah resta: io lo voglio: io l'inpogno
Fra me ed esso il mio petto frazzongo
Questa squilla che cupa rimbomba
Si dorrebbe gelare d'orror
OSV. Taci Taci: all infamia qui resto
Ad un giorno che abborro e detesto
Di me degna ricerco una tomba
Fra i Francesi nel campo d'onor
Sutti Ebbone core

SCENA VIII.

Ebbone e os ditos.

EBB. Cavalleiros, correi, voai:
Estamos trahidos; em Lutecia os Normannos.
TODOS. Justo Ceo!
OSV. Ah! ouvi-me: que eu morra com honra.
ODO. Cavalleiros, eu respondo por Osvin.
TODOS. Vem.
OSV. Vamos
TODOS. A extrema afflicção
BERT. Estás pago ó cruel destino.
OEO. Vem Osvin: faz pois que a victoria
Te de a fama, e a gloria
Ah não deixei q̃ a França sucumba
Unindo-se no campo o valor.
BERT. Fica, ah fica: eu o quero, eu o ordeno
Entre mim e elle o peito opponho
Este som que cupo resou
De horror te deveria gelar.
OSV. Cala-te, cala-te: á infamia aqui fico
A um dia que aborreço e detesto.
Digno de mim é recurso o sepulchro
Entre os Francezes no campo da honra. *Vão-se.*

SCENA IX.

Luogo remoto come nell' atto secondo scena 1. Il Cielo é burrascoso.

ORDAMANTE, *indi* BERTA.

ORD. Ove fuggo? e perchè? qual mai mi caccia
Strano terror? incerti colpi e lenti
Oggi vibrò il mio braccio, e mille volte
Fuggì dal sen ch' era a ferir vicino.
Ogni guerriero mi sembrava Osvino.
Oh! come prode; oh! come
Maggior di me lo vidi! egli è qual eri,
Roberto, in giovinezza, ai chiari giorni
Dell' innocenza tua, pria che t'avesse
Gittato amor d'ogni miseria in fondo,
Pria che ti avesse maledetto il Mondo.
Ma qual di fioche faci
Chiaror vegg' io? Mesto spirante suono,

SCENA IX.

Lugar remoto como no 1.º acto. O Ceo é tempestuoso.

Ordamante, e depois Berta.

ORD. Onde fujo? e porque? qual me affasta
Estranho terror! Incertos e lentos golpes
Hoje o meu braço vibrou, e mil veses fugi
Do peito que proximo estava a ferir.
Qualquer Guerreiro me parece Osvino.
Oh! como forte; oh! como
Maior do que eu o vi! elle é qual eu era
Roberto, na mocidade, nos claros dias
Da tua innocencia, antes que te ouvesse
Lançado amor da mizeria ao fundo,
Antes que te houvesse amaldiçoado o mundo.
Mas qual de frouxos fachos
Clarão eu vejo? Triste e espirante som,

Qual di vento in foresta (*musica di dentro*)
Il cuor mi scuote.... la Regina è questa....

BER. Cielo, fa grazia ai gemiti, (*nel tempio*)
Che dal mio labbro intendi,
Fammi saper dei Barbari
Il vincitor qual è.

ORD. Deh! il figlio sia...
Chiedi, deh! chiedi al Ciel la morte mia.

BER. Qualunque vuoi tu vitima,
O pera il figlio o il padre,
Lascia a dolente vedova,
Lascia a dolente madre
Per lor pregarti e piangere,
Chieder per lor mercê. (*scoppia la burrasca*)

ORD. La tua preghiera
Rigetta il Ciel: per me mon v'ha perdono.
Copre il fragor del tuono
Sua debil voce... ma nè il tuon, nè tutta
La furente tempesta a lei potrebbe
Un grido del mio duol tener coperto.

Qual do vento na Floresta (*muzica dentro no Templo.*)
O coração mo prediz . . . A Rainha he esta.

BERT. Ceos concede graça aos gemidos,
Que dos labios meus escutas.
A hora final que se aproxima
Por um pouco inda suspende
Faze-me saber dos barbaros
O vencedor qual he.

ORD. Ah! o filho seja . . .
Pede, Ah! pede ao Ceo a minha morte.
Qual queres tu que seja victima,
Ou pereça o filho, ou o Pai,
Deixa a triste viuva,
Deixa a triste Mãi
Por elles rogarte e chorar,
Pedir-te por elles mercê. (*Rebenta a tempestade.*)

ORD. A tua supplica
O Ceo regeita: para mim não ha perdão.
O estampido do trovão cobre
Sua debil voz . . . mas nem o trovão, nem toda
Nem toda a furente tempestade a ella poderia
Um grito da minha dôr têla passado

Berta! (*sorte Ber. dal tempietto*)
BER. Qual voce? oh! chi vegg'io?
ORD. Roberto.
Non mi fuggir: deh! m'odi;
Ultimi detti io parlo.
BER. Ah! va: del sangue
Di Carloman sei tinto; e grondi ancora
Del sangue di Terigi.
ORD. E il mio non vedi?
Il mio che sparger festi? oh! caro assai,
Ben caro ti costò. Più caro il trono
A cui salisti del mio sangue tinta.
BER. Odi, Roberto, io son fra poco estinta;
Giuro ch'io fui costretta
Dal padre irato... che in esiglio morto
Io ti credei... che tal ti piansi, e il vile
Che a tuoi giorni attentò, mai non conobbi,
Nè ancor conosco.
ORD Oh! che dì tu? saresti
Anco innocente? ah! non giurarlo, o Berta.
Pietà di me: m'accerta

Berta! (*Sahe Berta do Templo.*)
BERT. Que voz! ah! que vejo?
ORD. Roberto.
Não me fujas: ah! escuta-me;
A ultima vez te fallo.
BERT. Ah! vai-te: do sangue
De Carlos Magno estás tinto; e inda te escorre
O sangue de Terigi.
ORD. E o meu não vês!
O meu que derramar fizeste? oh! assaz caro,
E bem caro te custou. E mui mais caro o throno
Ao qual subistes do meu sangue tinta.
BERT. Ouve, Roberto, eu daqui a pouco serei extincta;
Juro que foi constrangida
Por um Pai irado... che em segilio morto
Eu te julguei... como tal te chorei, e o vil
Que aos teus dias attentou, jámais o conheci,
Nem o conheço.
ORD. Oh! o que dizes? serás
Inda innocente? ah! não o jures, ó Berta.
Piedade de mim: porém certo

Che colpevole fosti, e ti perdono.
Ma innocente: oh furor!

BER. No: rea non sono.
Io t'amai; m'offriva Osvino
Gli occhi tuoi, la tua sembianza.
Io piangea sul tuo destino:
Di placarlo avea speranza;
E tu crudo mi abborrivi;
Sposo e figli mi rapivi;
E la Francia ricolmavi
Di ruine e di squallor.

ORD. Cessa: cessa... tu mi amavi?
D'ogni mostro io son peggior.
Sì, m'amavi: a me lo attesta,
Ne fa fede il tuo dolore.
No, la voce non è questa
D'un cor finto, mentitore.
Oh! celeste creatura,
Come pria ti veggo pura:
Io mi credo ancora amato
Come ai dì del primo amor.

RER. Taci, taci, sciagurato:
Puoi d'amor parlarmi ancor?

ORD. No, non lice: addio.

BER. Roberto!
E il tuo figlio?

ORD. Io lo salvai.

BER. E tu?

Que culpada foste eu te perdo-o.
Porém innocente: oh furor....

BERT. Não: eu ré não sou.
Eu te amava; me offerecia Osvino
Os teus olhos, o teu semblante
Eu chorava o teu destino:
D'applaca-lo tinha esperança;
E tu cruel me aborrecias;
Esposo e filho me roubavas;
E a França recolmavas
De ruinas, e de pavor.

ORD. Cala-te: cala-te... tu me amavas!
Ah q̃ dos monstros eu sou o pior.
Sim, me amavas: a mim o attesta,
Mo assegura a tua dôr.
Não a voz, esta não é
D'um coração fingido e mentidor.
Oh! celeste creatura,
Como dantes te vejo pura:
Eu me julgo ainda amado
Como nos dias do primeiro amor.

BERT. Cala-te, cala-te, desgraçado:
Inda d'amor pódes fallar-me?

ORD. Não, não convem: Adeus

BERT. Roberto!
E o teu filho?

ORD. Eu o salvei.

BERT. E tu?

ORD. D'onta e duol coperto
Fuggo, e più non ti vedrò.
»Pur lo giuro, e sai s'io mento,
»Niun de' tuoi da me fu spento.
BER. »Da chi dunque?
ORD. »Io dir no'l posso.
»Qui v'ha più d'un traditor.
BER. »E tu il fosti...
ORD. »E già percosso
»Hammi un Dio vendicator.
Io ti lascio, e al cor non oso *(suplichevole)*

La tua man neppur recarmi:
Ma se un giorno a te fui sposo,
Se protesti un giorno amarmi,
Ah! da te sì disperato
Non lasciarmi allontanar.
Son dal Cielo perdonato,
Se mi puoi tu perdonar.
BER. Dio, che vedi il suo rimorso,
Dio, che ascolti il suo lamento,
Deh! tu vieni in mio soccorso,
La virtù mancar mi sento.
Egli è troppo sventurato
Per ridurlo a disperar.
Getta un velo sul passato *(Ord. si prostra)*

ORD. De vergonha e de dôr coberto
Fujo, e jámais te verei
Sim, o juro, tu bem sabes se minto,
Nenhum dos teus por mim foi extincto.
BET. Pois de quem?
ORD. Eu dize-lo não posso.
A' aqui mais de um traidor.
BER. E tu o foste....
ORD. E já arrependido
Amo a um Deos vingador.
Eu te deixo, e o coração não ouso *(supplicante)*
A tua mão se quer chegar:
Mas se um dia foi teu Esposo,
Se me podeste um dia amar,
Ah! de ti tão desesperado
Não me deixes affastar.
Eu estou do Ceo perdoado
Tambem me podes perdoar.
BERT. Deos, que vêz o seu remorso,
Deos, que escutas a sua queixa,
Ah! tu vem em meu soccorro
Pois sinto a virtude faltar.
Elle é muito desgraçado
Para faze-lo desesperar.
Lança um véo sobre o passado *(Ord se prostra.)*

Perch' io gli abbia a perdonar.
(*odesi calpestio*)
Giunge alcuno; ah! sorgi: ah! parti!

ORD. Non poss' io così lasciarti.

BER. Che pretendi!

ORD. Il tuo perdono.

BER. Sorgi: vanne; a te lo dono.

ORD. Or contento, or pago appieno
[*si alza*]
Vo la morte ad incontrar.

(*a 2*) Qui mai più, ma in Cielo almeno
Ci potremo un dì trovar. (*Ord. part*)

SCENA X.

BERTA, EBBONE, *indi* ODOME.

BER. Guidalo in salvo, o Cielo, e gli perdona
Com' io gli perdonai.

EBB. Regina!

BER. Ebbone!
Che rechi tu?

EBB. Fauste novelle: in fuga
Van dispersi i Normanni. Odi levarsi
Festose voci intorno: è il popol tutto
Che plaude ai vincitori, è Odone istesso,

Para que eu lhe possa perdoar.
(*Ouve-se motim.*)
Alguem chega: ah! levanta-te: ah! parte

ORD. Eu não posso assim deixar-te.

BER. Que pertendes?

ORD. O teu perdão.

BER. Levanta-te vai eu to dou.

ORD. Agora contente e satisfeito (*Levanta-se.*)
Parto a morte a encontrar.

OS 2 Aqui jámais, mas no Céo ao menos
Nos poderemos um dia achar.
(*Vai-se Ord.*)

SCENA X.

Berta, Ebbone, e depois Odóne.

BERT. Guia-o a salvo, ó Ceo, e lhe perdo-a
Como eu lhe perdoei.

EBB. Rainha!

BERT. Ebbone!
Tu que trazes?

EBB. Faustas noticias: em fuga
Vão dispersos os Normannos. Ouve levantar-se
Festivas vozes ao rédor: é o povo todo
Que applaude aos vencedores, e o mesmo Odone

Che nunzio a te se'n vien de' lieti
eventi.

BER. Lieti di tu? non sent....
O ch' io m' inganno.... un lamentevol suono
L' aure ferir? oh! che vegg'io? sì mesto
Mi ti presenti Odon?

ODO. Crudel destino
Turbò la mia vittoria.

BER. Ahi! cadde Osvino!

ODO. Dal traditor Tebaldo
Ferito ei giacque.

BER. Oh me infelice! ah! dove,
Dove rimase? a lui corriam.....si salvi...
Si soccorra.

ODO. Ti arresta: a te venirne
Chiese il morente...e pago è il suo desio.
Miralo.

SCENA XI.

OSVINO *ferito e portato dai* CAVALIERI *francesi, e detti.*

OSV. O mia Regina!

BER. O figlio mio!

Que a ti mensageiro vem de tão
faustos successos.

BERT. Faustos dizes tu? não ouves...
Ou eu me engano... um lamentavel som
O ar ferir? ah! que veje? tão triste
A mim se apprezenta Odon?

ODO. Cruel destino
Perturbou a minha victoria.

BERT. Ai morreo Osvino!

ODO. Pelo traidor Tebaldo
Ferido elle foi

BERT. Oh desgraçada de mim! ah! onde,
Onde está? corramos a elle... salve-se...
Soccorra-se...

ODO. Suspende: á tua prezensa vir
Moribundo suplicou... é satisfeito
o seu dezejo.
Eilo.

SCENA IX.

Osvino ferido e conduzido pelos Cavalheiros Francezes e os dittos.

OSV. Oh minha Rainha!

BERT. O' meu filho!

Osv. Non piangete per me: morir non duolmi.
Il traditore è spento;
E salvo il Regno. Almen per morte io sono
Giustificato.
Ber. Ah! non morrai. Non fia
Sí crudo il Cielo, che al materno pianto
La tua vita ricusi.
Osv. Oh! che mai dici?
Tu, madre mia!
Ber. Sí, madre tua. Ti posa
Sovra il mio sen, novella vita in esso,
Novella vita prendi.
Osv. Oh gioja immensa!
Oh! dolce amplesso, che ogni duol compensa!
Deh! col tuo pianto amaro
Non funestarlo. Io non potea, vivendo,
Goderlo mai. La tomba mia nasconda
Fatale arcano, e all' Universo intero
Taci il nome del padre.
Ber. Misero figlio!
Osv. Basta a me la madre.
Ber. Osvino! oh figlio mio!

Osv. Por mim não choreis: não me custa o morrer.
O traidor he extinto;
Está salvo o Reino. Ao menos com a morte
Me justifiquei.
Bert. Ah! não morrerás. Não será
Tão cruel o Ceo que ao materno pranto
A tua vida recuze.
Osv. Ah! o que dizes?
Tu minha Mãi!
Bert. Sim, tua Mãi. Descança
Sobre o meu peito, nova vida delle
Sim nova vida toma.
Osv. Oh alegria immensa!
Oh! doce abraço, que toda a dor compensa!
Ah! com o teu amargo pranto
Não a funestar. Eu não podia, vivendo,
Jámais goza-lo. O meu tumulo esconda
Fatal arcano, e ao Universo inteiro
De meu Pai o nome cale.
Bert. Desgraçado filho!
Osv. A mim só me basta a Mãi
Bert. Osvino! ah meu filho!

Osv. Madre, fratelli, addio. *(muore)*
Ber. Cielo, pietoso Cielo,
Non me'l rapire ancor.
Coro Vana preghiera,
Ei più non è.

SCENA ULTIMA.

Ordamante, *e detti.*

Ber. Dove sei tu, Roberto?
Dove sei tu, barbaro padre? accorri:
Contempla l' opra tua. Non odi!
Ord. Io t'odo,
E il sangue mio ti porto.
Tutti Egli Roberto! è desso.
Ber. Il vedi? è morto.
Il tuo sangue a me recasti?
Il tuo sangue no 'l ravviva.
Il tesor di cui m' hai priva
Nè anche il Ciel mi renderà.
Il perdon che a me strappasti
Io ricovo, io me 'l riprendo
Ti abbandono al Dio tremendo,
Che punisce l' empietà.
Tutti Deh! Regina.
Ber. Ah! che parlai?
Che diss' io?

Osv. Mãi, Irmãos, adeos. Morre
Bert. Ceo, piedoso Ceo,
Tu inda mo não roubes.
Coro Supplica vãa
Elle já não existe.

SCENA ULTIMA.

Ordamante e os dittos.

Bert. Onde estás Roberto?
Onde estás barbaro Pai? aproximate:
Comtempla a tua obra. Não ouves!
Ord. Sim eu te ouço,
E o meu sangue te trago.
Todos Elle he Roberto! é elle.
Bert. Vê-lo! está morto.
O teu sangue a mim tu trazes?
O teu sangue não o reviva.
O tezouro de que me privaste
O proprio Ceo não mo dará.
O perdão que me arrancaste
Eu o revogo, e me reprehendo
Eu te entrego a um Deos tremendo
Que a impiedade punirá
Todos Ah Rainha
Bert. Ah! que fallei?
Eu que disse?

OBD. M'hai maledetto.
BER. Io . . . Roberto . . .
ORD. Il meritai.
Morir deggio maledetto.
BER. Ah! non mai: sì ria non sono:
Ti compiango: ti perdono;
Genitore del mio figlio
Perdonandoti morrò.
TUTTI Chi serbar può asciutto il ciglio?
Chi pietà sentir non può?
BER. Vanne, infelice, ed esule
Placa, penando, Iddio:
Dannata io pure a gemere
Preci per te faró.
Del tuo men tristo e misero
Sarà lo stato mio:
L'urna del figlio e il cenere
Per lagrimare avrò.

FINE.

ORD. Amaldiçoastes-me
BERT. Eu ... Roberto ...
ROB. Eu o mereci.
Morrer devo amaldiçoado.
BER. Ah! não mais: tão cruel não sou:
Compadeço-te: e te perdo-o;
Ao Pai de meu filho
Perdoando morrerei.
TODOS Quem pode enchugar o pranto!
Quem piedade sentir não pode!
BERT. Vai, infeliz, e ezule
Aplaca, penando, um Deos:
Condemnada a gemer
Eu preces por ti farei.
Do teu menos triste e misero
Será o meu estado:
A urna do filho e as cinzas
Para lagrimas terei.

FIM.

Oan. Amaldiçoa-te-me
Ber. Eu... Isolarei...
Ron. Eu o perecer.
Morrer deve amaldiçoado.
Ana. Ah! não mais: tão cruel não sou:
Compadeço-te: o te perdoo;
Ao Pai, ao meu filho
Perdoando morrerei.
Tom. Quem pode evadir o preto!
Como pieda... sair não pode!
Mar. Vai, infiel, e evade
Aplaca, pensando, um Deus:
Experimenta a morte
Na prova por ti livre.
Deixaremos triste o mistro
Será o meu estado;
A mim, do filho e da mãe
Fiz legítimo teor.